

28. DEZ. 1979

DEZ. 1979

«A POBREZA, A FOME E A INFELICIDADE SÃO, TAMBÉM, UMA AMEAÇA PARA A PAZ».

Comissão Nobel

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

PORTE
PAGO

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 757

ANO XXVII

20/12/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 8 25 36

LOULÉ

Natal de esperança Ano Novo de mudança

Os algarvios vão estar melhor protegidos contra a doença

O NOVO HOSPITAL DISTRITAL É UMA REALIDADE

por
— JOSÉ MANUEL MENDES —

Depois de tantas semanas a fio, na turbulência eleitoral em que todos, uns mais outros menos, andámos envolvidos, a chegada de um cabaz de festas pacíficas a entrar-nos pelo sapatinho, é o melhor presente que se poderia dar ao nosso descanso.

Tempo de meditação, antes da acção, caracterizará os dias em que os homens destinaram a exaltação das suas virtudes mais positivas, a prática de boas acções, o aconchego familiar.

Sobretudo, este intervalo impõe-se, para serenar os ânimos mais aviltados pelas refregas políticas, para pôr um pouco de calma e de concórdia entre os jogadores das equipas adversárias.

1979 ficou na história, como um traço de mudança, carregado nas pombas de uma esperança.

que se sabe não difícil de arribar a bom porto, atulhada pelos obstáculos de um caminho espinhoso e tortuoso.

Neste ano que ora passa, o Povo Português afirmou inequivocamente que desejava, ao fim de tantos anos de insegurança e desgoverno, saborear pelo menos um Natal diferente, um Natal que não soubesse a frustração ou desengano.

Ainda que se saiba não ser possível, de imediato, saciar a fome de todos os famintos do Mundo, tampouco, porventura alguém irá ver pelos refugiados de Timor, que apodrecem no Jamor. Ainda que se saiba não caber lugar para concretizar as irresponsáveis (Continua na pág. 10)

Embora não funcione ainda como seria desejável e absolutamente necessário, a verdade é que o novo Hospital Distrital de Faro já iniciou a sua actividade.

Esta é uma notícia que deve encher de júbilo todos os residentes no Algarve porque todos estamos sujeitos a ter necessidade de serviços hospitalares.

E quanto melhores forem os serviços de saúde na província mais felizes nos devemos sentir porque a permanente dependência de Lisboa na prestação de serviços médicos hospitalares, tem criado situações aflitivas... pois a distância é grande e os hospitais da capital estão sempre cheios.

É evidente que este problema não vai ficar resolvido, até porque, para já, o novo Hospital mantém, por enquanto, a capacidade de velho edifício... até porque faltam médicos, enfermeiros, especialistas e outros profissionais, que não podem deslocar-se para Faro por não terem casa onde residir.

E isto pela simples razão de que, quem mandou projectar e construir um Hospital onde iriam trabalhar mais de 1000 pessoas não tomou providências no sentido de fazer construir um bairro ou blocos de apartamentos (que teria inquilinos assegurados) para alojar os médicos e outros especialistas que tivessem que fixar-se em Faro. E o

resultado está à vista: um hospital pronto e fechado há longos meses por carências de pessoal.

(Só agora foi encontrada solução a longo prazo para o problema: a Câmara de Faro cedeu terreno para construção de um bloco residencial, cujas obras já foram iniciadas).

Mas, apesar de muitas carências, a Comissão Instaladora do novo Hospital entendeu que devia «arrancar» já para aproveitar os benefícios de instalações magníficas que proporcionam melhores condições para os doentes e para quantos ali trabalham.

Apesar de apenas com um aproveitamento de cerca de 10% era preferível funcionar já do (Continua na pág. 4)

O Algarve como um brinquedo

Crónica de LUIS PEREIRA



O Algarve preguiçoso adormecido ao sol, o Algarve onde João Lúcio espalhou os seus fantasmas, onde Ataíde Oliveira encantou suas mouras, o Algarve de luz adriática de Hipólito Raposo, esta riqueza que o Senhor deu a João Brás e a muitos milhares de gente, o Algarve que impressionou Raul Proença e milhares de viajantes, é um lugar esquecido nas gavetas de Lisboa, na bru-

teza do burgo, nessas salas insensíveis todas cheias de tempestades ideológicas, de desca-minhos, de corações desertos.

O galo político canta empoleirado nessas nuvens da Babilónia, onde se propagam as bombas e os atentados, os gritos dos cor- (Continua na pág. 2)

FELIZ NATAL

PRÓSPERO ANO NOVO

Deseja «A Voz de Loulé» a todos os seus dedicados assinantes, colaboradores e anunciantes.

REUNIÃO DE PRODUTORES DE LEITE ALGARVIOS

Realizou-se no passado dia 5 uma reunião de produtores de leite algarvios, organizada pela Miele Portuguesa, Lda., Dep. de Material de Ordenha, em que estiveram presentes várias entidades oficiais e particulares, ligadas à produção leiteira.

Durante a reunião foram proferidas palestras pelo Dr. Francisco (Continua na pág. 5)

O Algarve terá 9 representantes na Assembleia da República

Como consequência dos resultados eleitorais do passado dia 2 de Dezembro, o Algarve terá 9

representantes na Assembleia da República.

Na anterior Legislatura o PS

Galvão de Melo — Um candidato à Presidência da República.

Rumo à dignidade

(II)

(Continuação do n.º anterior)

Fundado em 1895, o Lar das Irmãs das Pobres tem si-

do, ao longo de todos estes anos, o ambiente sadio e acolhedor onde milhares de idosos desamparados e pobres têm encontrado um tecto amigo e ambiente (Continua na pág. 2)

teve 6 representantes, o PSD 2 e o PC 1. Desta vez 4 pertencem à AD, 3 ao PS e 2 ao PCP (disfarçado de APU).

Os seus nomes são os seguintes:

ALIANÇA DEMOCRÁTICA — José Vitorino, Cristóvão Norte, Joaquim Manuel Cabrita Neto e Artur Fernandes.

PARTIDO SOCIALISTA — Luís Filipe Madeira, António Esteves e Luís Seias.

ALIANÇA POVO UNIDO — José Vitorino (PCP) e Luís Catarino (MDP/CDE).

(ver quadro da votação distrital na página 6)

O REFORÇO DA «UNIDADE DA A. D.» É A GARANTIA BÁSICA DA CONSOLIDAÇÃO DA SUA «VITÓRIA E DA DEMOCRACIA»

Defende com lógica, subtil raciocínio e clareza, o arguto estratega e dirigente político do C. D. S., Dr. Lucas Pires, a «Unidade e Consolidação» da maioria A. D., essencial a nível parlamentar, a fim de seguramente responder ao desafio das hostes parlamentares contrárias.

A A. D. vitoriosa pela maioria parlamentar, sem larga margem para descuidos e repousos, ter-se-á que empenhar a sério, num esforço a garantir a sua coesão, moderação e clarificação prática,

como condicionantes às finalidades ambicionadas.

A «maioria absoluta» elegeu os seus representantes de acordo com o significado e representatividade global da A. D., confiando, crença serena e conscientemente no seu «Projecto», na fidelidade do «Programa» e no compatível Regime a surgir.

Em uníssono a massa eleitoral depositou toda a sua esperança e fé, fundamentalmente, no bloco, representado pela coligação de (Continua na pág. 4)

EM CONSEQUÊNCIA DA VITÓRIA ALCANÇADA

PELO P.S.D. NO CONCELHO DE LOULÉ, O ENG.º

JÚLIO MEALHA SERÁ O NOVO PRESIDENTE DA

CÂMARA.

RUMO À DIGNIDADE

(Continuação da pág. 1)
reconfortante como lenitivo a sua solidão. Para se avaliar os benefícios que esta exemplar obra poderia proporcionar aos portugueses, se tivesse mais amplas instalações, basta dizer que, logo após a celeberrima «descolonização exemplar» inscreveram-se neste Lar nada menos de 7 000 indivíduos que, vendo-se sos, desamparados, abandonados e desesperados por terem perdido tudo o que possuíam, procuraram um abrigo que os livrasse da miséria e da fome a que foram votados pelos nossos «exemplares» governantes.

Reconhecido pela maioria dos presentes, Galvão de Melo convenceu com alguns desalojados, que contaram as suas desditas por terem vendido o pouco que tinham em Portugal para investirem em Angola e de lá voltarem apenas com a roupa que tinham no corpo, a alma em desespero e o coração a sangrar de dor por, no final de uma vida que fora próspera e feliz, terem que recorrer à caridade de um Lar amigo para não morrerem de fome. Vimos como não conseguiram reter lágrimas de saudade por essa portentosa e bela Angola, que hoje e palco de lutas, desespero e fome por se ter tornado uma submissa colónia da U.R.S.S. e onde a maioria dos habitantes já hoje se interroga para perguntar: «meu Deus, quando acaba a Liberdade?».

Simplemente emocionado ver como aquelas criaturas conseguiram encontrar ali a paz e a relativa felicidade depois de tanta desgraça de que foram vítimas. Sem dúvida que para esse reconforto moral muito contribui a dedicação e o carinho de que são alvo por parte das 16 irmãs que a todos tratam com o desvelo justificado, pela avançada idade dos internados, sem descurarem os aspectos de uma alimentação adequada e duma limpeza impecável que era bem patente. Curioso salientar que há mais de 6 internados que já ultrapassaram os 25 anos de permanência naquela acolhedora casa, a qual vive praticamente dos rendimentos das reformas e pensões da Previdência dos seus internados, não havendo portanto uma contribuição directa do Estado para uma obra de tão elevado alcance social. No entanto, ainda foi possível conseguir algumas verbas para as importantes obras de ampliação que se encontram em fase bastante adiantada.

XXXX

A visita às instalações do complexo industrial da conhecida fábrica Sundlete também foi incluída no itinerário do General Galvão de Melo que assim quis contactar com o mundo laboral de uma importantíssima organização que, através da exportação de cerca de 80% da sua produção, dá valioso contributo para a melhoria da nossa balança comercial com o estrangeiro.

Aí assistimos às várias fases

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar. Vende: Eduardo Lisboa Correia — Patá - Boliqueime, Tel. 66140.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23 Telef. 65488
QUARTEIRA — ALGARVE

(26-21)

do curioso e espectacular fabrico da espuma de que são feitos os colchões, os maples, os estofo, etc., etc.. É interessante ver como o líquido da espuma é lançado num molde e aí se desenvolve por reacções químicas passando dos 5 centímetros iniciais para atingir a altura de 80 centímetros e formando um bloco com cerca de 1 metro de envergadura a cerca de 50 metros de comprimento que depois corre através de um tapete rolante aquecido para lhe dar maior resistência. Uma serra automática corta o bloco em traços iguais e daí segue para os mais diversos sectores da fábrica onde é submetido as mais diversas fases de fabrico: desde o començo de espuma até à insignificante forma utilizada nas pequenas embalagens dos produtos farmacêuticos, passando pelos estoques para automóveis.

Presentemente a SUNDLETE tem 120 trabalhadores, muitos deles especializados. A sua principal produção são espumas laminadas para estufagem de autos, colchoaria, bolas para pesca, conecções em espuma, selins para motorizados.

Alem de abastecer o mercado interno a SUNDLETE exporta parte da sua produção — criando fonte de divisas — para América, Canada, Venezuela, países escandinavos e África.

O complexo, dotado de oficinas apetrechadas com maquinaria moderna, armazéns, parque para viaturas e dependência de serviços administrativos e outros serviços de apoio, possui também um refeitório-bar, onde diariamente são servidas 250 refeições aos trabalhadores da empresa.

A SUNDLETE ocupa uma área de 50 000 metros quadrados dos quais cerca de 35 000 metros quadrados são cobertos por três importantes imóveis interligados, fazendo três blocos.

Esta unidade fabril contribui através de impostos e taxas para os cofres do Estado com avultadas quantias, colaborando também no crescimento e progresso da zona norte-nordeste do País, contribuindo ainda para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e na sua valorização de ordem social.

De facto, por aquilo que nos foi dado ver, a SUNDLETE é um exemplo a ser seguido. É uma resposta concreta aos que só procuram dificultar a actividade privada. É, sobretudo, uma consoladora realidade do que é capaz a iniciativa privada, que tão mal interpretada tem sido nos últimos anos. É, principalmente, uma fonte produtora de riqueza para o país, uma valiosa unidade de postos de trabalho.

XXXX

A visita às magníficas instalações do glorioso Futebol Clube do Porto foi também um dos objectivos da visita do General Galvão de Melo à capital norte-nordeste, porque na verdade é algo que merece ser conhecido e admirado, pois é, indiscutivelmente um símbolo de amor clubista e de acentuado bairrismo todo o trabalho realizado ao longo dos 73 anos da sua dinâmica existência.

Conhecer essa obra monumental que é o Estádio das Antas

e todo o vasto complexo desportivo que o circunda e lhe está anexo, é admirar a capacidade, o espírito de iniciativa, o dinamismo, a persistência, a tenacidade e a força galvanizadora dos homens que idealizaram e concretizaram uma obra que é orgulho das gentes do Porto e prestígio do País. É que o Estádio das Antas não é apenas o magnífico campo relvado de futebol. O que está por debaixo das bancadas é um amplexo de estruturas de que não se aperceberá quem apenas for ver o futebol. O apoio que é preciso dar aos jogadores implica a existência de uma lavandaria de capacidade industrial, armazéns de calçado (com 3 profissionais em tempo completo), de bolas, de camisolas (com costureiras em tempo inteiro) de calções, de peúgas, além do posto médico, sauna e muitos outros serviços anexos. É tudo isto em termos de grandeza como se se tratasse de uma grande empresa comercial.

Os anexos mais importantes do Estádio das Antas são o Campo de Treino, as piscinas, o Pavilhão Gimnodesportivo, o Pavilhão de Treinos, o Centro de Preparação Física. Nesses recintos se pratica o Andebol, o Atletismo, o Basquetebol, Bilhar, Boxe, Ginástica, Halterofilia, Hóquei em Campo e em Patins, Judo, Natação, Patinagem Artística, Ténis de Mesa, Tiro ao Arco, Voleibol, Xadrez, havendo ainda secção de ciclismo, campismo e pesca desportiva.

Tudo isto significa também que o Porto é, de facto, uma grande e próspera cidade, com verdadeira dimensão de capital.

E para que possa continuar sinuando no bom caminho do progresso e da prosperidade, naturalmente que a cidade do Porto terá que apoiar os homens que se revelarem capazes de dirigir este país para um bom porto que nos abrigue das borrasças que estão dizimando tantos países por este mundo de loucos.

É naturalmente por isso mesmo que o Porto recebeu entusiasticamente agora o General Galvão de Melo e lhe prestou justa consagração no grande jantar que se realizou em sua honra no Pavilhão do Académico, na noite de 24 de Novembro. Mais de 1 000 pessoas encheram o ginásio para manifestar a sua simpatia para com um homem que já lhes inspira confiança para dirigir os destinos deste país.

No seu vibrante discurso, em que a tónica da defesa intransigente da nossa dignidade e do nosso orgulho de portugueses foi ponto de honra, Galvão de Melo frisou claramente que «não há ninguém que tenha o direito de algum dia enganar uma Nação inteira». Essa uma das razões porque estava ali no Porto e tencionava percorrer o resto do País. «Quero conhecer melhor o país e quero ser mais conhecido dos portugueses para que amanhã não se sintam enganados quando forem chamados a votar». É esta uma das expressões de Galvão de Melo quando se refere à sua candidatura. É de facto um argumento de peso porque até agora os portugueses são forçados a votar nas pessoas que lhes são indicadas pelos partidos, em que delas tenham quaisquer contactos pessoais.

Com a fluência natural de palavra e também a excelente dicção que lhe é peculiar, Galvão de Melo, galvanizou o entusiasmo dos presentes com a limpidez das suas palavras e a clareza dos conceitos expostos que são de tão flagrante actualidade que ele se pode orgulhar de repetir o que disse e escreveu em 1975, revelando assim uma evidente lucidez de quem sabe ver para além do dia de hoje, perante as ameaças e perigos que soube prever e que, infelizmente, se concretizaram.

(Conclui no próx. número)

O Algarve como um brinquedo

(Continuação da pág. 1)
vos, as confusões das noites cegas... cá em baixo, o Algarve é apenas um postal de publicidade onde as infraestruturas não acompanham o desenvolvimento turístico. Paisagem de grandeza com sol e praia quase todo o ano, o Algarve carece de um plano de desenvolvimento económico, social e cultural. É necessário construir, modificar, desenvolver. O Algarve não é somente a beira-mar, no interior há um terreno que pode ser aproveitado, caminhos por construir, aldeias por electrificar, a necessidade de garantir a higiene, a saúde e o saneamento básico às populações rurais. As verbas são ridículas e diminutas, as autarquias são impotentes, uma tristeza sarracena que fecha o algarvio numa frustração interior cada vez maior. Que Turismo de inverno? Nas noites da época baixa sem uma gargalhada perturbar o silêncio das aldeias turísticas, os bares e os hotéis estão às moscas, não existem programas de animação que motivem os turistas, há uma má vontade nas pessoas que trabalham neste ramo, absorvidas pelas loucuras políticas, pelas ideias escuras e ardilosas.

Os algarvios não são saloios, homens do deserto, devem ser respeitados pelo seu trabalho, pela sua humildade e sua franqueza. Porque esses pseudo-revolucionários de cem raças que tudo fazem para destruir a construção civil, a agricultura, o comércio, a hotelaria, etc., não são certamente os que amanhã vêm deixar cá as divisas para o produto do País; eles nos seus regímenes de «amplas liberdades» nem têm direito a passaporte!

Fiquei perplexo, de mão no queixo e olhos acesos, quando numa destas noites outonais me dirigi a uma Aldeia Turística: As Açotelas, Domingo de Novembro, às 11 horas da noite, nem viva! Apenas um em-

pregado contando os passos no bar completamente vazio. Que turismo! É uma ilusão pensar-se apenas na espuma da praia e nos olhos do Sol de Agosto. Vias esburacadas, pontes estreitas, recepcionistas antipáticos, bar-mens sinistros, inexistência de espectáculos, ementas sempre iguais, um desvairado destino turístico se os algarvios não se unirem em defesa da sua riqueza, do seu espírito desenvolvimentista, da sua inteligência e trabalho. Porque para cá do Caldeirão devem mandar os que cá estão. Não são os defensores do centralismo burocrático que nos dão a nossa realidade e a nossa personalidade. O Algarve não pode ser um ponto turístico de vadiagem, tesos de sacola que nos aborrecem durante o verão com seu ar de superioridade, a sujidade dos parques de campismo onde há mosquitos e não o necessário controlo higiénico.

O Algarve é também agrícola, comerciante, industrial. A iniciativa privada tem de ganhar estímulo. As urbanizações necessitam da sua perfeição e da sua estética. O terreno deve ser aproveitado, o agricultor deve ter a recompensa que merece, é aqui que amadurece a melhor laranja, a melhor romã e a melhor uva; é aqui que as flores despotam em maior alegria, que as estufas enfeitam o fundo das propriedades.

Por isso, algarvios que tendes o gosto da poupança, que amais os vossos lares; e as vossas terras, que tendes alinhado na limpeza e na higiene da vossa casa, acima de tudo deveis exigir que os senhores lá de cima respeitem a vossa dignidade e o vosso trabalho.

Nem sempre os responsáveis do Algarve têm sido honestos. Eles vendem o coração aos partidos e deixam, por vezes, de ser algarvios. É urgente, é preciso que o Algarve não seja mais um brinquedo.

Luís Pereira

LOULEPÃO

LEMBRA À POPULAÇÃO DE LOULÉ E EM ESPECIAL AOS SEUS CLIENTES QUE AS SUAS FESTAS DE NATAL PODERÃO SER MAIS ALEGRES SE FOREM FESTEJADAS COM O JÁ FAMOSO

Bolo Rei da LOULEPÃO

AGÊNCIA FUNERÁRIA

ROSÁRIO

Com gerência

de JOÃO C. B. GUERREIRO

FUNERAIS E TRANSLADAÇÕES PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

TELEF. 62271

P. D. AFONSO III

LOULÉ

(3-3)

PARA OS QUE TÊM OUVIDOS E NÃO OUVEM PARA OS QUE TÊM OLHOS E NÃO VÊEM

VII

Com este nosso sétimo artigo, tratando do folheto deixado pelo Dr. Marçal Pacheco, no qual analisa em profundidade o mal de que sofria a política e os políticos do seu tempo — mal crónico que infelizmente criou tais raízes, que ainda hoje perdura — Marçal Pacheco dissecou até ao âmago todas as ambiguidades, todos os desacertos, toda a mequinhez a que os políticos são levados na ânsia de provarem, ora uns, ora outros, que detêm o primado da sabedoria, *sobre tudo da política; a perfeição dos sistemas económicos, a deontologia sagrada de que, quanto a deveres, eles são os primeiros, e que quanto ao social são uns barras*, e que para isso sendo insubstituíveis, ninguém é capaz de lhe pôr pé à frente.

Apontando os males, Marçal Pacheco aponta também as causas e cita os remédios possíveis, citando-os com mão de mestre, não infalível, mas esclarecido, face aos erros crassos, em que viu cair constantemente os seus parceiros da política; *mas erros, que ao fim e ao cabo não queriam reconhecer*, por mais à vista que estivessem, *ainda que o País lhe sofresse*, como quase sempre sucede, as consequências.

Ao evidenciar que o monopólio, atribuído, no tempo, ao Banco de Portugal, era um mal grave, apontando os lucros prodigiosos da, a que chamou *ilegalíssima inversão de notas*. Ao considerar a falta de leis a alicerçar o direito, fez claras acusações, contra factos que não deixou passar em julgado, *mas que as forças políticas dominantes entendiam estar bem*, Marçal Pacheco foi verdadeiramente contundente em defesa de seu País.

Mas... é tempo de irmos ao encontro do que ele diz e apreciado, tal como se pronunciou, no folheto que nos deixou, acerca dos políticos e do político do final do século em que viveu.

Ei-lo:

FALA O VELHO PORTUGAL

«O Banco de Portugal, a quem se deu de mão beijada um mo-

nopólio enorme, e que *deve* hoje a existência a favores gratuitos do Governo, auferir lucros prodigiosos da sua ilegalíssima inversão de notas. E o Estado que subtraiu aos seus legítimos credores, *que nada lhe deviam*, dois terços dos rendimentos, continua covardemente a deixar subsistir o Banco de Portugal nesta situação escandalosa! Porque não acabais vós, em proveito do tesouro, e para aliviar a minha miséria, com este modelo nunca visto de agitação revoltante? Porque não expropriais os acionistas do Banco, entregando-lhes generosamente, em notas, treze mil e quinhentos contos, que é tudo quanto lá têm, e não pondeis uma comissão minha a administrar aquela fábrica de papel moeda recolhendo-se todos os lucros em proveito dos meus cofres? E porque receais o abalo que possa produzir em mim a administração do Estado? Mas não sei eu que o Estado já lá tem o seu governador, e que é o governador quem lá governa tudo? Mas vós, que espoliastes, a má cara, os credores da dívida pública em dois terços dos seus réditos, achais violento este processo simples de execução sumária? Porque não estabeleceis, nesse caso, ao menos, um limite de lucro aos interessados do Banco, e não arrecadais o excesso nas arcas do tesouro.

Marçais limite de preço aos fabricantes do pão, marçais limite de preço aos fabricantes do álcool, marçais limite de preço às drogas das boticas, e tendes pudor de marcar limite de preço aos fabricantes do pão, marçais limite de preço aos fabricantes do álcool, marçais limite de preço aos fabricantes de notas de papel.

Sem força pública que dê condições de segurança, sem justiça que defenda a propriedade, sem leis que alicerçam o direito, os meus domínios africanos não atraem os meus e não garantem o meu trabalho. Só a miragem de riquezas rápidas, e um doido espírito de aventura impele ainda os mais audazes para o meu reino d'além-mar. E o Banco Ultramarino, que passa nas colónias os extensos mo-

nopólios dos bancos da metrópole, é o velho cancro que as corrói e aniquila! E o fomento colonial, a única esperança redentora que reluz do meu futuro, contaminando em toda a parte desse vírus mortífero, debalde tenta erigir-se, expandir-se e caminhar. Porque não cortais vós, de alto a baixo, nesta instituição nociva, e não organizais a minha terra ultramarina, criando-lhe um exército, estabelecendo-lhe tribunais, assegurando a propriedade, abrindo estradas e linhas férreas, incitando a colonização dos campos, criando, em largas bases, largas empresas patrióticas? Preferis vê-la, como aí a tendes, refeita a pedaços, posta em leilão em terra estranha, por estrangeiros, retalhada e extorquida!

Aqui fica, por hoje, este tremendo libelo, contra uma política que se verifica derrotista e anti-patriótica, *sobretudo, assim mesmo, como disse, anti-patriótica*, e que só catorze anos depois, passou a entender-se como devia, ainda que com erros; recentemente foi entregue quando da descolonização que entendemos devia ser feita — *os Povos têm direito de se governar por si próprios* — mas não da forma que acabou por ser feita, tudo porque mais uma vez a «Porca da Política» se meteu de premeio e tudo estragou.

M. J. Vaz

A LINGUAGEM FESCENINA

Folheando, há pouco, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira a palavra Torres Vedras, notamos que o Foral concedido em 1250 pelo rei D. Afonso III, cominava a pena de 6 soldos para quem «usasse a ma... na boca!...

É natural que o Foral que em 1266 concedeu ao concelho de Loulé, o mesmo Rei tivesse imposto as referidas penas pecuniárias, visto que, regra geral, os forais eram copiados uns dos outros. Aliás, já nos forais de D. Afonso Henriques se encontram as mencionadas penas que, equivaliam hoje a cerca de 3 000\$!

A linguagem escabrosa é agora usada a propósito de tudo de nada e mesmo em certos filmes para 13 anos de idade, elas são lidas...

Concluimos por isso que se aqueles Reis ressuscitassem, haviam de lamentar como os seus súbditos tinham degenerado...

Por outro lado, nesta época de liberdade em que vivemos, até há a liberdade de aprovar os orçamentos do Estado, com um déficit de 120 milhões de contos, — o que indica que as receitas não chegam para as despesas correntes. E, como nos países do Leste, parece não haver liberdade de usar palavras fesceninas, eu proponha que o Governo actual repuzesse a lei do Foral de D. Afonso III, ao me-

Aviso aos produtores e grossistas sobre suas declarações n.º 1

O Ministério das Finanças lembra aos produtores e grossistas registados, provisória ou definitivamente, nos termos do Código do Imposto de Transacções, e que não tenham apresentado ainda as suas declarações modelo n.º 1, segundo o novo modelo anexo ao decreto-lei n.º 374-B/79, de 10 de Setembro, que se encontram obrigados a renovar as suas declarações até 31 de Dezembro próximo, a fim de lhes serem entregues os novos certificados de registo, criados pelo mesmo diploma.

Os respectivos impressos encontram-se à venda nas Tesourarias da Fazenda Pública.

ECOS DE SALIR

Com um tiro de arma caçadeira suicidou-se na sua residência na noite de 1 de Dezembro o sr. Manuel Martins de Sousa Dourado Eusébio, de 48 anos de idade, proprietário e industrial de lagar de azeite, desconhecendo-se até à data as causas que o levaram a pôr termo à vida.

Apesar da hora adiantada da noite, a notícia correu rapidamente por todas as redondezas tendo ocorrido muitas pessoas a residência do malogrado, lamentando o funesto acontecimento.

Era pessoa muito conhecida pois exercia o cargo de Presidente da Junta de Freguesia de Sair, desde Setembro de 1974, tendo dentro deste espaço de tempo dado o melhor do seu esforço em favor das populações, não se poupando a sacrifícios e críticas; conseguindo reparação e alargamento de caminhos com aquedutos, principalmente na serra, alcatoamento de algumas vias como da Ponte da Beirada à Fonte Figueira, passando pelo almarginho, ruas da Pena de Baixo, electrificação de alguns montes situados nos subúrbios da povoação, a ampliação do cemitério com respectiva capela e casas indispensáveis aos serviços, estando para breve o abastecimento de água à povoação, pois já começou a chegar material para o efeito.

O seu funeral para jazigo, realizou-se no dia 3 considerando-

-se um dos mais concorridos que até hoje aqui se fez, nele se incorporando o Presidente da Câmara de Loulé bem como outros funcionários da dita autarquia uma representação dos Bombeiros municipais; Dr. Luís Madeira, candidato a Deputado e muitas outras pessoas de todos os sítios da freguesia.

Em todo o percurso a urna foi conduzida aos ombros de amigos.

Era irmão da sr.ª D. Maria Manuela Martins Eusébio, do sr. José Manuel Martins Eusébio, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Faro, e do sr. António José Martins Eusébio.

A toda a família enlutada os nossos pêsames.

xxx

No dia 5 Novembro, faleceu na sua residência no sítio da Cortelha, desta freguesia, o sr. Joaquim Sebastião, de 70 anos de idade, proprietário e comerciante.

Desde novo dedicou-se ao comércio de mercearias, aguardentes e dos afamados presuntos da serra do Caldeirão que vendia para todo o país em quantidade, fazendo assim uma das casas mais conhecidas e acreditadas naquela região.

Quem não conhecia Joaquim Sebastião, pessoa popular e prestável a um favor?

A sua casa de comidas era ponto obrigatório de paragem para os transeuntes que se dirigiam pela estrada n.º 2, ao Algarve ou daqui para cima, muito especialmente os motoristas nas suas longas viagens aproveitavam ali comer e repousar algum tempo. O seu trato simpático fez com que ganhasse grande número de amigos, e assim o seu funeral para o cemitério de Sair foi bastante concorrida constituindo profunda manifestação de pesar.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Mendes Brás, era pai dos srs. Manuel Joaquim Sebastião, Helder Joaquim Brás Sebastião e Dinis Joaquim Brás Sebastião, sogro das sras. D. Maria da Graça Cavaco, D. Maria Celeste Viegas, D. Maria Ângela Tanasota Brito e avô dos meninos Sandra Maria Cavaco Sebastião, Isabel Maria Cavaco Sebastião, Nuno Duarte Cavaco Sebastião, Pedro Dinis Brito Sebastião, Sérgio Manuel G. Sebastião, Paulo Jorge G. Sebastião e Daniel Viegas Sebastião.

A família enlutada apresentamos as nossas condulências.

A. S. P.

Mais provas irrefutáveis

Jornal do Exército — Agosto, 1968:

«No Norte do Distrito de Niasa, próximo da fronteira com a Tanzânia, uma Companhia de Comandos, auxiliada por milícias nativas e apoiada pela Força Aérea, assaltou recentemente uma base inimiga, efectuando a mais notável apreensão de material que as nossas tropas até agora conseguiram numa única operação desde que eclodiu o terrorismo em Moçambique...

...A quase totalidade do material era de origem comunista, especialmente chinesa».

Isto significa que os comunistas, fiéis ao seu internacionalismo, já pensavam, na altura, fazer guerra às tropas portuguesas em nome da «Libertação e da Revolução Proletária». As organizações comunistas são velhas, juntas nos velhos mundos dos vícios infernais, enclausuradas nos perpétuos anseios totalitários. Utilizam os métodos mais hipócritas para fortalecerem o seu expansionismo; como Satanases da política infiltraram-se em todos os meios para através de tópicos escuros conquistarem o cimo das instituições e da administração pública. Em África foram os comunistas que lideraram os movimentos da «libertação» para espezinharem o povo africano, povo mártir que nunca pôde escolher, através do sufrágio universal, o

regime do seu País. E atrevem-se os comunistas a derramarem o óleo virgem da política, reafirmando-se egoisticamente os mais puros, os mais democratas e os mais compreensivos. Nas sociedades comunistas ergue-se o facho da foice e do martelo, a política política, as mais altas atrocidades ao espírito humano. A política dos comunistas é a venda cada vez maior de armamento, o aproveitamento dos soldados inocentes da Cuba, obrigados a ir fazer a guerra em terras alheias. E ousam os pseudo-revolucionários falar no pluralismo de ideias, na democracia e no socialismo, na sociedade sem classes e na libertação do homem. São apenas as propagandas viciadas, os verbalismos fáceis para convencer as pessoas. Comunismo é sinónimo de Fascismo. Ambos reprimem. Tal como a Alemanha de Hitler ou a Rússia de Brejnev. Os métodos são idênticos.

Não se espantem, pois, portugueses, porque o que aconteceu em África, o que aconteceu nos Povos Árabes e em outros países é o objectivo conquistador dos russos que, como tigres mosqueados pretendem subjugar o Mundo às suas ideias. Nas sociedades comunistas as gentes do povo são misérrimos escravos. Deixam o povo votar e verão o tempo que duram os ditadores!

SEM NOME

PLANEAMENTO FAMILIAR: «PARA QUANDO É O PARTO?»

«Para quando é o parto?» pergunta uma mulher a outra e olha com ternura para o ventre arredondado e cheio da amiga.

E a propósito desta etapa tão importante da vida de um casal não será demais lembrar que a mulher deverá informar-se e aconselhar-se com o médico que a tem assistido sobre qual a maternidade, hospital ou clínica onde irá nascer o seu filho. Assim que sentir os primeiros sinais de parto, deverá dirigir-se imediatamente para o local combinado com o médico.

É melhor que os filhos nasçam no hospital ou na maternidade por aí existirem outros recursos que em casa não existem, para o caso de surgir qualquer complicação.

Como já dissemos num artigo a propósito da gravidez, de acordo com o despacho Ministerial de 20/7/78, todas as mulheres têm direito à assistência médica e medicamentosa no parto, quer sejam ou não beneficiárias da Caixa de Previdência. Inclusivamente, se se estiver muito longe da maternidade ou hospital e não houver possibilidades de arranjar meio de transporte, pode-se mandar vir uma ambulância que a Caixa pagará, se reconhecer que o caso era de facto urgente.

Na primeira visita ao médico depois do parto, a mulher deverá informar-se dos métodos de planeamento familiar ao seu dispor, a fim de espaçar uma nova gra-

videz que só deverá acontecer, no mínimo, dois anos depois. Desta forma tanto as mulheres ou os casais poderão ir gratuitamente à Consulta de Planeamento Familiar do Centro de Saúde mais próximo da área em que vivem.

Muitas mulheres pensam que não engravidam durante o período de aleitação, mas isto é apenas verdade em parte, pois as mães que amamentam costumam ter a ovulação mais tarde do que as mães que alimentam os seus filhos a biberon. Sobre tudo se o bebé além do leite materno tomar um suplemento ou outra alimentação, a mãe pode engravidar. Mais uma razão para a mulher se informar logo a seguir ao parto sobre os métodos contraceptivos indicados para o seu caso.

A Comissão da Condição Feminina editou uma brochura «Planeamento Familiar. Ser Responsável pelo Nascimento dos Nossos Filhos» com a indicação das consultas de planeamento familiar existentes no país, assim como outra intitulada «Os Filhos» que se destina a informar as pessoas sobre os seus direitos legais face à filiação e ainda um folheto sobre «Como nasce uma Criança». Envia-se estas publicações gratuitamente a quem as solicitar à Comissão da Condição Feminina, na Av. Elias Garcia, 12-1.º 1093 Lisboa Codex (telef. 732835) ou na Rua Magalhães Lemos, 109-2.º 4000 Ponto (telef. 21996).

O NOVO HOSPITAL DISTRITAL É UMA REALIDADE

(Continuação da pág. 1)

que aguardar memores dias... que poderiam tardar.

Ate porque transferir doentes, o material e toda uma organização que trabalha 24 horas por dia exige muito tempo e muito esforço e muita dedicação.

E isto sem falar da competência de trabalho e lucido espírito de iniciativa da Comissão instaladora que há dias entendeu por bem promover uma conferência de imprensa para mostrar aos órgãos de comunicação social o que é o novo Hospital de Faro e dizer-lhes o que já foi feito e o que falta fazer para tornar operacional uma unidade hospitalar de cuja capacidade há tantos anos o Algarve estava carecido.

Torna-se assim evidente que é absolutamente necessário e urgentíssimo que sejam tomadas medidas de emergência para um aproveitamento tão integral quanto possível de todo um complexo de serviços que o Hospital de Faro pode (e deve) prestar a população.

Isto e muitas coisas mais, foi o que depreendemos das opiniões expressas pelos membros da Comissão Instaladora que estiveram presentes nesta reunião com a imprensa: srs. Drs. Vitor Paulo, Esteves Franco e Ribeiro dos Santos e ainda as enfermeiras sras. D. Pereira Pinto e Eugénia Tavares Belo, os quais não tiveram dúvidas em enaltecer a grandeza do empreendimento, os benefícios que dele todos podemos colher e a urgente necessidade de remodelar serviços, fazer adaptações e remediar falhas tão flagrantes que até ressaltam à vista dos mais inexperientes em matéria de saúde e assistência.

E vimos o exemplo de camas para bebés recém-nascidos que têm que ser trocadas por serem demasiado grandes; vimos instalações sanitárias só para crianças mas como se destinassem a adultos; vimos 16 amplos gabinetes para diversas consultas especializadas (e onde, evidente-

mente, só podem entrar 2 ou 3 pessoas de cada vez) com dimensões de sala, malha incongruente desperdício de espaço que chocava em contraste com outras dependências onde a exiguidade de espaço e absolutamente inagrável. Basta pensar na enormidade de se ter alocado a sala de gessos uma pequena área onde é impossível uma pessoa entrar deitada e onde, depois de deitada, não sobra espaço para mais 2 pessoas poderem trabalhar! Também não fora prevista a operacionalidade de certos serviços que são de tal forma dependentes que tem forçosamente de estar juntos e não a dezenas de metros de distância. São pequenos-grandes pormenores que um arquitecto não sabe ver mas que um medico ou um enfermeiro detecta com enorme facilidade... porque sabe como funciona a «máquina» da sua profissão.

E evidentemente que, para obviar a todos estes inconvenientes foi necessário partir paredes, fazer obras novas, levantar tectos, colocar novos e mais práticos pavimentos e tudo isto com as inevitáveis demoras de se conseguir autorização, dinheiro e... fazer barulho.

Mas, à parte destes inconvenientes (de há muito que se sabe que os hospitais estão sempre desactualizados no dia da sua inauguração!) todo o Hospital de Faro respira espaços livres em redor, o ar puro, a limpeza, a largueza de vistas, (com amplos e belos corredores, grandes escadarias, numerosos e bons elevadores) o conforto, a disciplina, a um sossego salutar. Magníficas camas em acolhedoras enfermarias (com o máximo de 6 camas) onde os doentes se sentem confortavelmente instalados e tratados com o carinho que precisam e merecem (pedimos a opinião de alguns) e com adequada e salutar alimentação fornecida por uma cozinha onde abunda a limpeza, a aparelhagem moderna, a funcionalidade operacional e até a competência profissional.

Competência profissional essa que se estende também à hábil equipa médica que não pode fazer milagres porque são apenas 35 médicos para um serviço hospitalar que devia ter 99, conforme mapa aprovado em Julho de 79 pela S. E. S. E. Basta acrescentar que o novo hospital tem 4 salas de operações e muito bem aparelhadas salas de operações mas que apenas uma pode funcionar porque não equipas médicas em número suficiente para nelas trabalhar. Há apenas 2 anestesistas e é forçoso que haja sempre um não ocupado para acudir às urgências. Para se ter uma ideia do apetrechamento destas salas de operações basta acrescentar que cada mesa tem 4 lâmpadas e que cada uma delas custa «apenas» 200 contos! Quanto ao resto tudo é fácil imaginar.

E portanto, com profunda mágoa que todos nós (e os médicos em especial) vimos todo este caro e magnífico material sem o aproveitamento que devia ter e que é urgente que tenha para que mais vidas se possam salvar no Algarve e para que mais doentes se possam curar.

E um problema de difícil solução porque só tem sido possível tirar as especialidades em Lisboa, Porto e Coimbra e os médicos, depois de concluírem a sua especialidade, já têm a sua vida organizada naquelas cidades e com casa posta e até prestam serviços extras nas clínicas privadas, o que lhes garante um certo desatogo financeiro, que é sempre muito difícil ver reduzido com a adaptação a uma nova vida na provincia e onde as novas rendas de casa absorvem actualmente a quase totalidade de muitos ordenados praticados em numerosas profissões.

Outra solução seria acabar com as clínicas privadas em todo o país e «nacionalizar» os médicos, proporcionando-lhes ordenados iguais em toda a parte. Mas isso seria uma afronta a uma classe e faria perder-lhes todo o estímulo de se valorizarem, pois a medicina é uma ciência em permanente evolução, e que só pode ser acompanhada por quem realmente esteja disposto a trabalhar muito. Mas é evidente que só o fará se, além de brio profissional, sentir alguma compensação... financeira.

Mas, felizmente, que ainda há uma outra alternativa e, naturalmente será para essa que teremos de caminhar: criar cursos de especialização na provincia. Claro que, para isso, é necessário haver quem ensine, mas esse problema já vai podendo ser resolvido e até já há duas especialidades que podem ser tiradas no Hospital de Faro.

Esperamos que vão sendo assim encontradas soluções válidas para se tentar resolver os problemas da saúde deste país tão doente e ainda tão pobre de riqueza material e de autênticos valores humanos.

XXXX

Na dia da visita que fizemos ao Hospital, ainda não estava marcada a data em que o Serviço de Urgência e, outros mais, seriam transferidos do velho Hospital, mas estava previsto que tal deveria acontecer até final do ano, facto que oportunamente seria largamente divulgado através dos meios da comunicação social.

XXX

NOTA — No próximo número publicaremos detalhes acerca das magníficas instalações do novo Hospital Distrital de Faro, porque realmente vale a pena divulgar o que possui e como funciona.

O reforço da «UNIDADE DA A. D.» é a garantia básica da consolidação da sua «Vitória e da Democracia»

(Continuação da pág. 1)

forças político-partidárias e grupo dos Reformados, definido e identificado pela A. D., que lhe inculcou a vertiginosa e necessária conscientização cívica e de «Unidade», expressão iniludível dos resultados eleitorais.

A localização da «maioria AD», no espaço político e partidário, está definido e identificado na agitação central, com difusão para a esquerda moderada e civilizada.

Verifica-se em relação ao P. S. D. e C. D. S. quanto à decisão e resultados, que foram alcançados os objectivos das «Listas conjuntas» às eleições, dados a destacar como medida de projecção futura na recolha de relevantes dividendos, aplicáveis não só às eleições legislativas como também, sempre que possível, às eleições autárquicas.

Pela receptividade comprovada da maioria da A. D., assinala inteligentemente o Dr. Lucas Pires que «o regresso a partidos, puro e simples não seria inteiramente compreendido por todos os que votaram A. D., além de poder prejudicar a acção necessária a desenvolver, parecendo importante a existência de uma só maioria, nomeadamente quanto a certo tipo de questões ou questões de certa origem e sem embargo da capacidade de iniciativa e acção autónoma dos diversos partidos ou grupos.

Um outro argumento aduzido, a favor duma «Consolidação Unitária A. D.», que o Dr. Lucas Pires considera decisivo, é a «questão presidencial», e sobre este assunto, de veemente importância política, se pronuncia, argumentando que: com um candidato presidencial da A. D., tem de alargar ainda mais a sua maioria, sendo nesta fase que a A. D. poderá atingir os seus limites eleitorais futuros.

Nos seus sensatos avisos, tipo bom conselheiro diz: «não há que ir depressa, mas há que chegar a tempo» como também opina, que «he párese, que não se deve cair na situação inversa das eleições intercalares», isto é, vir a aparecer uma esquerda unida e o centro e centro direita-esquerda fragmentados ou numa perspectiva de «Unidade» possível ausente, na 1.ª ou 2.ª volta.

Com recomendações sucintas, dignas de muita reflexão, termina a sua oportuna análise, traçando os rumos do futuro próximo, a servir de dados estratégicos, ape-

lando a: «que todos os portugueses, mesmo os que não votaram A. D., aproveitem a energia desencadeada pelas eleições, «relançando, na perspectiva do futuro», a sua imaginação e o seu poder pessoal colectivo».

O Dr. Lucas Pires defende a tese: da necessidade, agora, de uma só maioria, afirmando: «o ventre da «Unidade do Estado» contra os feudos não pode ser e é próprio um feixe e um foco de divisões».

Tem este eminente político do C. D. S., defensor da «Unidade», uma visão construtiva da magnitude dos problemas com que se debate a Nação e Pátria, investigando a seu modo, tipo genial, situando-se por mérito próprio no cume da sabedoria e intuição política, apanágio dos grandes entre alguns mais dos nossos melhores «Homens Políticos».

Espero, na qualidade de votante A. D., defensor do seu «Projecto» desde o início da proposta apresentada pelo C. D. S., apostando nela como solução viável com largas possibilidades, presentemente comprovadas, hoje também anuindo plena e conscientemente à tese e recomendações textuais formuladas, vincadamente fundadas em entrevistas de imprensa, pelo Dr. Lucas Pires e que algumas delas transcrevi neste escrito, tenham o mérito de poder dar a conhecer e esclarecer a maioria dos leitores ou todos, a «tese» da «Unidade e Consolidação» da «Maioria A. D.», defendida pelo referido político.

Assim, se tal objectivo for conseguido através deste órgão regional de comunicação social, que se preza, por contribuir honesta e coerentemente, dentro dos seus limites, para a dignificação, independência, moralização e libertação da imprensa, julgo ter cumprido uma missão de carácter construtivo em prol da consolidação da nossa «Democracia».

FILIPPE VIEGAS

VENDEM-SE

Terreno de regadio, com 10.120 m2. Sítio dos Virgílios (entre Faro e Olhão), com 100 m de frente para uma rua já electrificada. Tratar Tel. 65583 — QUARTEIRA.

FIM DE ANO

HOTEL APARTAMENTOS QUARTEIRASOL

APRESENTA NO SEU RESTAURANTE MOURISCO

O Cantor Internacional RAUL PROENÇA

Ilusionista PROF. HERRERO

Grupo Folclórico de MONCARAPACHO

Conjunto Musical AQUARIUM

PARTICIPE TAMBÉM NUM SORTEIO SURPRESA

RESERVE JÁ A SUA MESA

Em funcionamento também A DISCOTECA «O COMBOIO»

Informações e Reservas pelos

Telefones: 65421/2/3

QUARTEIRA (2-2)

A QUALIDADE QUE VOCÊ EXIGE

está agora ao seu alcance

Galerias Pinto Gago, Lda.

Um novo estabelecimento ao serviço do BOM GOSTO DECORATIVO

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos * Mobiliário de Jardim * Grande diversidade em Móveis de Bambú * Tapeçarias Decorativas * Carpetes de Arraiolos Candeiros * etc.

TUDO PARA O SEU LAR

Nas Galerias PINTO GAGO, LDA.

Vale da Venda - Telef. 28588 - Estrada 125 - FARO (6-6)

QUARTEIRA — VILA?

O partido dos gatunos

pele Dr.
ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Noticiou a Imprensa algarvia que a aldeia de Quarteira, sede de uma freguesia onde está Vilamoura, iria passar a Vila, dado o n.º de habitantes e demais elementos que concorrem para que tal elevação se dê.

Porém, quando tal facto se verifica, as chamadas forças vivas locais têm que apresentar estudos económicos e sociais que justifiquem a referida promoção.

Preside actualmente à Junta de Freguesia uma pessoa dotada de boas qualidades morais que tem sido um defensor dos melhoramentos locais — ruas, esgotos, higiene pública, alargamento do cemitério e outros. Porém, como dissemos anteriormente, falta uma rua de acesso mais fácil à Praia, entre a Quinta do Romão e a da urbanização Pires, assim como a rua paralela à Avenida Marginal, para descongestionamento do trânsito nesta via.

Por outro lado não se encontram em Quarteira pessoas que dêem a conhecer, através da Imprensa regional e de Lisboa, os valores económicos de Quarteira.

Enquanto o semanário «Jornal do Algarve» noticia as farmácias de serviço em todas as terras do Algarve, os programas dos cinemas e a pesca desembarcada, Quarteira prima pela falta de tais notícias.

E quanto a parque de estacionamento de automóveis, perto da Avenida Marginal, é preciso ir pensando nele, porque no Verão, o estacionamento na referida Avenida já se vai tornando difícil.

É preciso também promover o alargamento da Avenida Marginal, na zona em que ela se estreita, a seguir ao hotel Toca do Coelho.

A descalcificação da água potável de Quarteira também é um problema que exige imediata atenção, tanto mais que a Vilamoura já o fez, a partir de 1976, com um esquema de permutites, e que

pouco mais custou do que 1 360 contos.

As águas da zona de Quarteira apresentam cerca de 40 graus hidrotimétricos, ou seja 40 miligramas de sais de cálcio e de magnésio, insolúvel na água em cada litro o que, adicionado a cloro de sódio, torna a água de abastecimento público quase imprópria para consumo. Muitas vezes a água vem carregada de areia, o que ocasiona constantes entupimentos dos contadores e até dos esquentadores.

E agora que estamos em vésperas de eleições das autarquias locais, é preciso que Quarteira marque a sua posição no que respeita a melhoramentos no capítulo do saneamento básico, pondo a Estação de Tratamento de esgotos de Vilamoura a funcionar imediatamente.

Loulé, o maior concelho do Algarve, com 766 km², ou seja 15% de todo o Algarve, e com a sua filial da Caixa Geral de Depósitos, com o maior volume de depósitos a prazo entre todas as filiais daquela instituição no País, bem precisava de estar à altura do que os seus emigrantes remetem para a sede do Concelho. Quando, em 1960, publicámos «A pobreza e a riqueza do concelho de Loulé», verificámos que a soma de todas as contribuições e impostos e seus adicionais cobrados em cada um dos 16 concelhos do Algarve, divididos pela população presente respectiva, colocava o concelho de Loulé em 11.º lugar!!

Depois dessa data montaram-se as indústrias de cimento, da cerveja, da extracção do sal gema, a extracção de pedra e desenvolveu-se o Turismo, nos 2 polos de Vilamoura e Vale de Lobo, além do de Quarteira — onde aliás as instalações do Turismo são as de 1940.

Daqui apelamos para os economistas residentes no concelho, para que actualizem os dados estatísticos da média dos últimos anos ou do último ano, publicados, para se verificar se a posição do concelho de Loulé é ou não diferente de 1960 — 11.º lugar entre os 16 concelhos do Algarve!

REUNIÃO DE PRODUTORES DE LEITE ALGARVIOS

(continuação da pág. 1)
Gamito e Dr. Carlos Rego, sobre temas de grande interesse para os produtores.

A Miele, pioneira na mecanização da produção leiteira, fabrica há mais de 80 anos, na Alemanha Federal, aparelhos para a produção leiteira.

Através da Miele Portuguesa, Lda., em Lisboa, e da sua filial em Faro, as fábricas Miele apoiam os produtores algarvios, com os seus sistemas de ordenha automática, dos mais avançados que se fabricam no Mundo.

III
Não resistimos à tentação de transcrever mais alguns passos do livro de Cunhal, os quais são ainda o espelho da indignidade comunista.

Ei-los:
«Nesse período negro do ano, muitos trabalhadores seguem a palavra de ordem do Partido: ir buscar onde houver».

Por aqui se vê que o «Partido», o P. C. é um partido de ladrões. Para este partido, indigno de fazer parte da A. R.; onde esteve ilegalmente nos últimos anos, o roubo é um acto legítimo; é um acto por ele defendido e aconselhado.

E são os gatunos, os ladrões do «Partido» que têm o descaramento de se apresentarem em público a solicitar o voto deste, como se o mesmo público fosse uma agremiação de ladrões, de salteadores e assassinos.

É com tais políticos, com tais gatunos, que o MDP/CDE se uniu para as próximas eleições legislativas.

Quem é que, do MDP/CDE, pode dizer: eu não sou ladrão, não sou gatuno, não sou assaltante, não sou assassino, não sou mentiroso, não sou pulha, não sou desleal não sou traidor?

Se houver algum que o diga, nós responderemos em síntese: és... P. C. I. E está tudo dito.

Contudo isto ainda temos mais; ainda vamos transcrever mais do santo livro «Rumo à Vitória»:

«Apesar da vigilância da G. N. R., invadem as grandes herdades, contam a cortiça dos sobreiros para vender, apanham a azeitona e outros produtos. Há casos em que, para estas acções os trabalhadores se organizam em grupos de 10 a 13 homens e mulheres, montando vigilância com piquetes armados prontos a defender os seus companheiros».

«Querem impor condições desumanas de trabalho, os assalariados fazem cera e um engenheiro que ameaça provocadamente com a G. N. R.? Vão-se a ele, viram-lhe o gipe, sóvam-no mercedamente e quando a G. N. R. vem fazer prisões, procuram libertar os seus companheiros apesar de atacados à coronhada».

Isto passa-se antes de 25 de Abril, e já então os senhores trabalhadores alentejanos, dirigidos pelo P. C., invadiam as grandes herdades e roubavam dos sobreiros a cortiça, roubavam as azeitonas das oliveiras e roubavam outros produtos. Tudo isto era orientado pelo P. C., e por este dirigido.

Todos estes roubos faziam os comunistas no Alentejo para obedecer e contestar o partido dos gatunos — P. C. — que em seguida lançava a campanha do descrédito contra os proprietários, acusando-os de roubar aos trabalhadores. E por toda a parte se apresentavam contra a exploração do homem pelo homem, isto é; da exploração do patrão contra o trabalhador. Mas incutiam no espírito deste a prática da sabotagem, a fingir que trabalhava sem nada produzir, a fazer «ceras».

E quando alguém se incomportava contra a sabotagem, contra o fazer cera, contra o crime, os criminosos trabalhadores ferravam-lhe uma sova e destruíam-lhes os bens:

«Vão-se a ele, viram-lhe o gipe, sóvam-no mercedamente...».

A traição e a sabotagem que os comunistas fizeram durante a última guerra aos aliados (França e Inglaterra), ou seja contra a humanidade, continuam a fazê-la por toda a parte, em Portugal e no resto do mundo.

Nos ministérios que após o 25 de Abril, eles assaltaram e aí se instalaram (Agricultura, Trabalho e Instrução) nunca mais houve sossego, legalidade e lisura. Quando um ministro toma decisões justas ou a hierarquia aprecia correctamente a lei, eles aí estão com a sua sabotagem, escondendo documentos ou lançando mão de outros expedientes que entorpecem à acção ministerial ou a da hierarquia.

E tudo isto é possível por haver um Mário Soares e um Melo Antunes a afirmarem que a existência do P. C. é indispensável à vida da República e da Democracia, como se a recuperação de um canceroso se fizesse injectando-lhe doses do vírus canceroso.

Não temos tempo para expor agora todos os crimes dos comunistas, mas a arma do crime mais pernicioso que eles usam é a mentira, e a ela nos vamos referir.

Eles apregoam que a Sociedade comunista é de longe muito melhor do que aquela em que vivemos; mas todos os países comunistas do leste europeu mergulharam em miséria económica desde que se tornaram comunistas, e os seus habitantes fogem para a Europa Ocidental sempre que podem. Para estes povos deixou de haver liberdade de pensamento, e todos os que se atrevem ter opiniões diferentes do padrão marxista são metidos na prisão, nos campos de concentração ou encerrados em hospitais de doenças mentais.

No oriente assistimos à morte e fuga de cerca de 500 mil almas do Camboja pelo facto de aí se ter instaurado o comunismo. Na China vemos o levantar de uma Nova Ordem para esmaecer o comunismo instaurado por Mao-Tsé-Tung, não obstante a boa recor-

(continua na pág. 6)

MÃE

Um poema
de LUÍS PEREIRA

Mãe
Mãe minha, tua ou qualquer Mãe
Sempre Mãe igual a Mãe
Imagem que descubro todas as manhãs

Beijando o meu rosto

Mãe
Vou falar de ti
Envolver-te neste poema
E dizer-te que não posso esquecer aqui

O quanto te amo
Porque tu Mãe
És minha Mãe igual a tantas Mães
Mas és só uma
Mãe
Vou dizer-te que estou aqui
Escrevendo o teu nome
Sentindo
Chorando
E que o fogo que sinto dentro do meu

Que é o teu peito
É a certeza de que és Mãe
Mãe minha Mãe eu sou assim teu filho

Sei que compreendes isto
Sei que tu Mãe choras muitas vezes

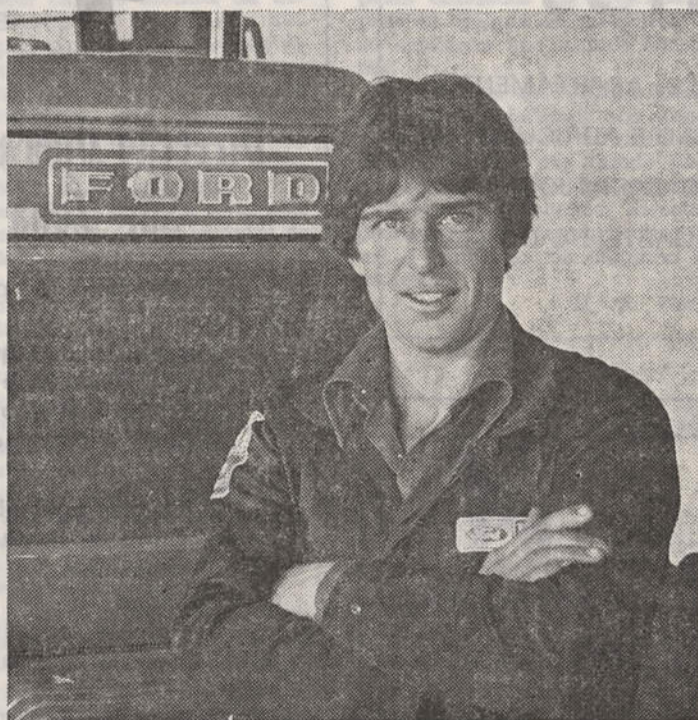
E eu sinto
E eu luto
E eu espero
Pelos dias de claridade
Breves e mais breves

Porque tu Mãe
Não tens tamanho.

VENDE-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em Faro, bem situados. Trata Manuel Bota Filipe Viegas, Telef. 94115 — Vale d'Éguas — Almancil — 8100 LOULÉ.

Em 1978 a Ford produziu mais de 85.000 Tractores e criou 17.305 técnicos.



Não basta ser apenas um dos maiores fabricantes de tractores do Mundo.

É necessário que o produto esteja apoiado em bons técnicos, na especialização e eficiência dos concessionários.

A Ford possui, na Europa, dez centros de treino especiais, onde são ministrados cursos de serviço e vendas a toda a organização de tractores Ford.

Só em 1978, 17 305 especialistas aumentaram os seus níveis de conhecimentos teóricos e práticos sobre tractores, em cursos que somaram 254 642 horas de treino intensivo.

Veja a linha de tractores Ford em 1979 no concessionário da sua área. E verifique Você próprio a satisfação que é negociar com profissionais competentes especializados pela Ford.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
...COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



O PARTIDO DOS GATUNOS

(Continuação da pág. 5)

deção que ficou deste no espírito chinês.

Portugal estava à beira do naufrágio quando o impulso comunista nos arrastou para os braços do maléfico e traidor Vassco Gonçalves; desde então não mais houve tranquilidade, segurança na vida quotidiana e melhoria de vida.

A melhoria que para alguns houve, logo a seguir ao 25 de Abril, não passou de fantasmagoria em pouco tempo desfeita pela realidade.

Os profissionais da Revolução criados pelo P. C. e que no A-entejo assentaram arraiais para roubar a contida dos sobrelhos e sovar os proprietários, com piquetes de 10 a 15 homens e mulheres, todos armados para defesa dos ladrões, são os mesmos que em 27 de Setembro último assaltaram a manada de gado conduzida pela G. N. R.

Neste assalto o piquete não era de 10 a 15 homens e mulheres mas sim de centenas de profissionais da revolução, pois tratava-se de um assalto contra a força pública que costuma andar armada.

E para alentar os assaltantes, os profissionais da revolução diziam: "hes: não tenham medo que a G. N. R. não atira, não mata ninguém..."

Depois deste crime o que fez o P. C.?

Areiro — Loulé



JOSÉ MANUEL RODRIGUES PINGUINHA

AGRADECIMENTO

Seus pais, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhoro de agradecimento a quantas se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar que não podemos esquecer.

Fez comícios atribuindo as culpas ao patronato, à G. N. R., aos fascistas; do funeral dos mortos arraiar de propaganda falsária para induzir as investigações a caminhos diferentes daqueles que levariam à descoberta da Verdade.

Este, o P. C., é o partido do MDP/CDE que quer torpemente fazer-se passar por democrata.

Que nenhum democrata se deixe iludir!

Agora, na propaganda eleitoral, fantasmagoria de falar no caso de Montemor-o-Novo, a pedir inquérito contra a G. N. R. para desviar a atenção pública dos verdadeiros culpados, como os pupilos de Isabel do Carmo, quando exigem a publicação da lei da amnistia para convencerem a Nação de que eles eram presos políticos que essa lei beneficiaria. Em face da existência e prática de um PC, porque não haveriam os referidos pupilos de terem a pretensão de fazer-se passar por presos políticos?

Quando um IPC eleva o crime à categoria de política e um Soares declara ser essencial à vida da Democracia a existência deste partido; quando a política se transforma em figura maléfica e os políticos heréticos se confessam identificados com a Igreja como fez Cunhal, ou rastejam no percurso do país a beijar o soldado dos bispos, como fez Mário Soares, ninguém deve admirar-se de que os assaltantes de bancos e os assassinos se considerem dignos de receberem a visita de ministros da Senhora Pintassilgo, e dos criminosos da OLP realizarem o seu Congresso em Lisboa, nem de que Arafat seja recebido ao mais alto nível.

Depois disto temos de concluir que uma forte doença avassala Portugal, e que das eleições que se realizarão em 2 de Dezembro próximo teremos de ter em atenção o grau dessa doença que se definirá pela contagem de votos aos diversos partidos.

ELEIÇÕES INTERCALARES

Distrito de Faro — 9 deputados

Concelhos	Votantes inscritos	Votantes	AD	PS	APU	UDP	PDC
em percentagem							
Albufeira	12 671	82,9	40,6	34,6	14,8	2,0	1,6
Alcoutim	4 520	76,9	29,8	38,2	17,7	2,3	1,6
Aljezur	4 446	83,5	18,9	40,5	27,7	2,3	1,2
Castro Marim	5 516	79,4	27,2	43,0	14,2	4,5	1,0
Faro	33 710	86,1	39,3	27,7	23,7	2,9	1,1
Lagoa	10 899	89,0	33,3	31,8	23,3	3,4	1,5
Lagos	14 996	86,8	26,9	35,3	26,8	3,6	1,0
Loulé	33 052	84,0	43,6	31,1	13,4	2,7	1,6
Monchique	7 921	85,2	43,8	30,4	14,6	1,8	2,5
Olhão	24 687	82,8	32,1	43,5	14,0	2,3	1,2
Portimão	26 067	88,7	32,7	33,6	23,3	3,8	0,9
S. Brás Alportel	5 880	81,0	37,1	37,2	16,1	1,3	1,4
Silves	24 444	85,3	29,7	31,5	27,1	2,8	1,5
Tavira	18 645	79,1	35,6	39,5	10,7	5,1	1,5
Vila do Bispo	4 312	83,9	22,2	36,5	23,7	6,0	1,2
V.R. Santo António	11 631	86,1	25,3	29,0	34,0	4,4	0,8
Totais	243 397	84,6	34,5 (4)	33,9 (3)	20,2 (2)	3,1	1,3

Entre parentesis, o número de deputados por partido

Trespasa-se

Estabelecimento comercial em Portimão. Informa Telef. 23140 — PORTIMÃO.

VENDE-SE

Máquina Universal para carpintaria. Trata, Sérgio Viagas Bernardo — Areiro — LOULÉ.



O CORPO DE BOMBEIROS MUNICIPAIS DE LOULÉ

CUMPRIMENTA A POPULAÇÃO DE LOULÉ, DESEJANDO-LHE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

FIRMINO BOTA GALVÃO

PROPRIETÁRIO DA

DROGARIA GALVÃO

Deseja a todos os seus dedicados

Clientes e Amigos,

um FELIZ NATAL

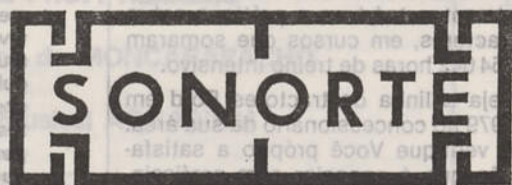
e Próspero ANO NOVO

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TELEF. 65852 (das 20-22 h.).

(6-5)



SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METÁLICAS DO NORTE, S. A. R. L.

- Divisórias Amovíveis SONORTE
- Tectos Falsos SONORTE
- Portas de Fole ACORDIAL
- Elementos Triangulares PAL (p/ andaimes e cofragens)

TRABALHOS DE CARPINTARIA

Av. Infante Santo, 66-C * 1300 LISBOA * Tel. 60 00 82 - 67 41 58 - 67 67 05



ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP / EMPRESA PÚBLICA

Direcção Operacional de Distribuição Sul - Zona Alentejo Algarve

Está aberto concurso para o preenchimento da seguinte vaga:

Maquinista de Equipamento Móvel de Movimento, Elevação e Escavação
Local de Trabalho: Loulé
Período semanal de trabalho: 40 horas

Exige-se:

- Escolaridade obrigatória
- Carta de condução profissional de ligeiros e pesados

Concedem-se:

- Regalias sociais em vigor na Empresa
- Vencimento compatível

Os interessados, mesmo já inscritos no nosso registo de colocação, deverão apresentar a sua candidatura, por escrito, até ao dia 31/12/1979, em carta registada, dirigida ao Orgão de Apoio e Trabalho da DODS, Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A - 6.º andar — 1092 LISBOA CODEX, indicando:

- Identificação (nome, idade, estado civil)
- Formação escolar e profissional
- Função ou funções desempenhadas
- Morada

EXPORTADORES ▶
IMPORTADORES ▶
ARMAZENISTAS ▶
DISTRIBUIDORES ▶



TEACHER'S
WILKINSON

Prolar
PRODUTOS ALIMENTARES



Est. os TEÓFILO
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 — TELES

PESTICIDAS
BAYER
LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

**A ORGANIZAÇÃO DE
QUE O ALGARVE SE
ORGULHA**

NETO Comércio Ind. SARL.
45306/7/8/9 TELEX 18233 TEOF P

Depósitos:

FARO/OLHÃO
PORTIMÃO
LAGOS
TAVIRA

CERVEJAS
SUPER BOCK e Tuborg
ÁGUAS
CASTELO DE VIDE
REFRIGERANTES
Iaranja C. e Frisumo
VINHOS DO PORTO
POÇAS JUNIOR
BRANDÊS
"MACIEIRA" e POÇAS JUNIOR
WHISKY
TEACHER'S
ESPUMANTES
Cavê Vice Rei
CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS
compal
CARNES
TÓBOM

VINHOS
ARRUDA
VINHOS VERDES
Campelo

**Terminou com um belo espectáculo de arte
o VIII Ciclo de Aperfeiçoamento de Regentes Amadores
de Bandas de Música levado a efeito pelo INATEL**

(Continuação da pág. 10)
1974 — 13; 1975 — 14; 1976 — 21; 1977 — 18; 1978 — 7, e em 1979 — 7.

Por tal modo podiam inscrever-se no total 126. Concorreram 254. Foram admitidas 139, tendo ficado de fora 115.

Desejámos colocar em letra redonda, como sei dizer-se, os nomes dos 30 alunos que terminaram o 8.º ciclo, mas o espaço do jornal não se coaduna com o nosso desejo e assim damos à estampa, somente, os nomes das localidades donde vieram:.

São elas:

Leões — Moura, São Martinho do Campo, Câmara de Lobos (Madeira), Ribeira Ruiva, Vieira do Minho, Mirandela, Algés, Santa Comba Dão, Manteigas, Amarelos (Moura), Serpa, Ilha (Pombal), Samora Correia, Palmela, Lisboa, Gouveia, Torres Vedras, Vizela, Cortes (Leiria), Lages (Terceira — Açores), Beja, Paialvo (Tomar), Fornos (C. de Paiva), São Cipriano (Rezende), Rio Mau (Entre-os-Rios), Seia, Rolo (Mourão), Castelo de Vide, Horta (Faial — Açores). O espectáculo comemorando o fim do 8.º ciclo, que relatamos,

foi aberto pelo Maestro-Director do ciclo capitão Manuel da Silva Dionísio que felicitou os alunos pelo aproveitamento que tinham tido e desejando-lhes que possam continuar a progredir em benefício das filarmónicas que dirigem e da cultura inerente com que as respectivas colectividades só beneficiarão.

O agradecimento foi feito pelo regente da Banda Filarmónica do Rio Mau (Entre-os-Rios).

No ágape servido no final do espectáculo a todos os alunos e convidados, falou o senhor Presidente da Direcção do INATEL que recordou dever-se a existência do Ciclo a Pedro de Freitas, publicista e musicógrafo, que justamente ali recordava. Aos mestres e alunos, agradeceu aos primeiros a sua dedicação para com o instruendo e aos alunos, incitara a bem continuarem a trabalhar, melhor agora, com os conhecimentos adquiridos.

O INATEL, disse, fará sempre o possível para o benefício de todos quantos a ele se dirigem para o progresso da música, como no momento era o caso.

Voltou a falar o capitão-maestro Manuel Silva Dionísio, recordando aos alunos todos os conhecimentos ali ministrados e dizendo que o INATEL continuaria, decerto, a tudo fazer para que as Bandas Filarmónicas pudessem adquirir cada vez mais conhecimentos artísticos e melhoria possível de condições de vida, não esquecendo o serviço honesto do INATEL para o progresso das Bandas Cívicas.

Foram depois distribuídos, pelas entidades do INATEL e pessoas amigas ali presentes, os 30 diplomas aos alunos finalistas.

El terminou em beleza a Festa-Espectáculo dedicada aos alunos do ciclo, depois de também Pedro de Freitas ter falado para recordar o começo do de que foi o iniciador e felicitar, director, professores e alunos, incitando-os a continuar no caminho do progresso.

M. J. Vaz

SERVIÇOS REGIONAIS DE AGRICULTURA
DO ALGARVE

EDITAL

LEGALIZAÇÃO DE PLANTAÇÕES DE VINHAS

A Direcção Regional de Agricultura do Algarve, avisa os agricultores que, pela Lei n.º 48/79 de 14 de Setembro, podem ser legalizadas, até ao final do ano de 1979, e a requerimento dos interessados, todas as vinhas plantadas no País até 30 de Abril de 1979, mediante pagamento da respectiva taxa, que satisfaçam as seguintes condições:

1. — Estejam plantadas em terrenos apropriados que não sejam

de elevada capacidade de uso.

2. — Sejam castas aprovadas e aconselhadas pelos serviços oficiais.

3. — Sejam aptas a produzir uvas para o fabrico de vinhos de reputada qualidade.

4. — Tenham sido plantadas até 30 de Abril de 1979.

A presente Lei aplica-se às vinhas pertencentes a proprietários que no conjunto detenham menos de 35 000 pés de videiras.

Mais se avisa que, as disposições contidas nesta Lei se encontram regulamentadas no Decreto-Lei n.º 464/79 de 3 de Dezembro, pelo que deverão os interessados dirigir ao Director do Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária o necessário requerimento em papel selado, com uma cópia em papel comum, acompanhados de uma declaração, também em duplicado, com a indicação de todas as propriedades com vinha do requerente, plantadas com e sem autorização, conforme minutas a fornecer pelos serviços.

Para qualquer esclarecimento, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais de Agricultura da sua área onde deverão também ser entregues os respectivos requerimentos e declarações das propriedades com vinha.

Faro, aos 5 de Dezembro de 1979.

DIRECTOR REGIONAL

José Alberto Guerreiro Santos
Eng.º Agr.º



**PASTELARIA
FINA
(Fabrico Próprio)**

DOCE DE FIGO e AMÊNDOA DO ALGARVE

Lembramos para o seu Natal:

Bolo Rei «Amendoal»

Chocolates em Cartonagens

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Largo Gago Coutinho, 22 — Telefone 62503 — LOULÉ

ESTAMOS ABERTOS AO SÁBADO À TARDE

(3-2)

VENDE-SE

Toyota «Dina» de 3500 K.
Ano 77 c/12.400 km.

Trata: Crescenciano Mendes.
Rua Pedro Nunes n.º 82
— LOULÉ.

(3-3)

FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé no passado dia 4 de Dezembro, o sr. Manuel Gonçalves Cachola, natural de Campo Maior, que contava 83 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Amélia Correia Pencarilha Cachola.

O saudoso extinto era considerado comerciante em Loulé, onde se fixou há mais de 35 anos com um estabelecimento de fazendas e durante muitos anos, foi sócio da firma Cachola & Guerreiro, Lda., conjuntamente com o seu genro.

Era pai da nossa conterrânea sr.ª D. Maria José Cachola Guerreiro, casada com o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. Manuel Francisco Guerreiro, conceituado comerciante da nossa praça e sócio da firma Guerreiro & Guerreiro, Lda., do sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, residente em Lisboa e do sr. Mateus de Sousa Gonçalves Cachola (falecido).

Deixou 6 netos e 6 bisnetos. A família enlutada envia as sentidas condolências.

— X —

Contando 79 anos de idade, faleceu há dias no Hospital de Loulé, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.ª D. Genoveva da Piedade Vairinhos Figueiras.

A saudosa extinta deixou numerosos sobrinhos.

— X —

Faleceu no passado dia 4 do corrente, no Hospital de Loulé, o sr. António Custódio, que contava 79 anos de idade, e era natural da freguesia da Guia, concelho de Albufeira.

O saudoso extinto era pai do sr. Manuel Fernandes Martins.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

CASA

Vende-se uma propriedade a 2 Km da vila, com casas de habitação e dependências agrícolas. Tem arvoredo de sequeiro e electricidade.

Nesta redacção se informa. (6-5)

PIANISTA

Precisa Hotel Dona Filipa. Situação permanente. Tratar com o chefe de Pessoal das 10.00 às 17.00 horas.

VENDE-SE

Opel «Manta» 1.600, em bom estado. Informa Casa Heldeira, Telef. 52038 — Ferreiras - Albufeira.

VENDEM-SE

Máquinas de fazer blocos de cimento, eléctricas e Betoneira. Tratar na Rua do Pinheiro, 46 — Quarteira.

MINI 77

Particular vende em estado novo. Tratar telef. 65641, Quarteira. Depois das 18 h.

Loulé — Almansil



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO CUSTÓDIO

Sua família vem por esta forma tornar público o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar ou acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Agência Cavaco — Loulé

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço as graças recebidas.

A. E.

CASA

Vendem-se 2 casas com 20.000 m2 de terreno para semear. Dependências agrícolas, árvores de fruto e sequeiro. Tem água e luz.

Nesta redacção se informa. (6-4)

VAI A LISBOA?

Visite e hospede-se no Hotel Lis, o mais central de Lisboa. Óptimas instalações, o melhor preço e ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, 180 — Telefones 537771 e 563434. (8-8)

SANCADAS & CORREIA, LDA.

QUARTEIRA

Avisam-se a todos os Credores desta firma o favor de apresentarem as suas contas até ao dia 31 de Dezembro, a partir do qual não nos responsabilizamos por quaisquer dívidas.

FLA PASTAL

Fábrica de Plásticos do Algarve, Lda.

Bom João — Zona Industrial — FARO

Telef. 23435

Caixa Postal 66

TUBOS — MANGAS — SACOS LISOS E IMPRESSOS

Deseja aos seus clientes e amigos Boas Festas e Próspero Ano Novo

Precisam-se — Vendedoras

EM PART-TIME

Para venda de mobiliário no local da sua residência. Resposta escrita a este jornal.

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Com cerca de 6 000 m2, situada junto à Estrada 125 (entre Quatro Estradas e Boliqueime). Informa José Inácio Coelho — Telef. 62336 — LOULÉ.

(2-1)

PEDREIROS

PRECISAM-SE

Informa Casa Heldeira, Tel. 52038 — Ferreiras - ALBUFEIRA.

VENDE-SE

Por carência de utilização, vende-se um carro Austin, a gasóleo, c/ 4 portas, em bom estado. Preço acessível.

Trata Virgílio Marum Costa, Rua Gonçalo Velho, Telfs. 65122 e 65765 — Quarteira. (2-1)

LOULÉ



MARIA FRANCISCA ROSA

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restante família, a fim de evitarem qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas das pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Agência Cavaco — Loulé



PARRAGIL — LOULÉ



JOSÉ AGOSTINHO DE SOUSA

(Bruzias)

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nos seus corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Correia,

n.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ

grande exposição de novidades philips para 1980

VENHA VER AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES

DA TÉCNICA PHILIPS

E ESCOLHER AS SUAS PRENDAS DE NATAL

PHILIPS

Electro-Palma

Av. José Costa Mealha - Telefone: 62025 - Loulé

OBSERVE A EXPOSIÇÃO DESTA CASA
NO STAND A SEGUIR AO CINEMA



CONCURSO BODAS DE PRATA

28 DE JULHO DE 1979 A 28 DE JULHO DE 1980

REGULAMENTO

1. OBJECTIVO DO CONCURSO

O concurso tem como objectivo comemorar entre os seus clientes o 25.º Aniversário de actividade, ao serviço do público do Algarve, da firma FARAUTO.

2. VALIDADE DO CONCURSO

O concurso realiza-se entre os dias 28 de Julho de 1979 e 28 de Julho de 1980, período do 25.º Aniversário.

3. FORMA DE CONCORRER

A) Cada compra efectuada nos nossos estabelecimentos de valor superior ou igual a 200\$00 (duzentos escudos), corresponderá a um ponto. As compras de valor superior darão direito a tantos quantos os múltiplos de 200\$00 existirem por feito.

Ex.: Compra de 3.900\$00 equivale a 19 pontos.

B) Os pontos são representados por selos autocolantes, com o emblema do 25.º Aniversário, tendo no canto superior esquerdo a sobrecarga com o número de pontos.

Existem selos com valor de 1 (um), 5 (cinco), 10 (dez), 20 (vinte), 50 (cinquenta) e 100 (cem) pontos.

C) Contra a entrega simbólica de 20\$00 (vinte escudos) serão fornecidas cadernetas, onde são colocados os selos autocolantes.

D) Após o dia 28 de Julho de 1980 e até ao dia 30 de Setembro de 1980, proceder-se-á em qualquer das instalações da firma à troca das cadernetas identificadas com o nome e morada do concorrente, por selos numerados.

E) Por cada 100 (cem) pontos colocados nas cadernetas, o concorrente receberá um bilhete numerado, sendo a troca efectuada com base no alargamento das centenas.

Ex.: 343 pontos equivale a 3 números, 4977 pontos equivale a 49 números, considerando-se no entanto o total de pontos de cada caderneta, para concorrentes com mais que uma caderneta.

4. SORTEIO

No dia 20 de Outubro de 1980, sob a fiscalização do Governo Civil de Faro, nas instalações da firma, no Largo do Mercado em Faro, pelas 17 horas, rea-

lizar-se-á o sorteio entre os números entregues aos clientes.

5. PRÉMIOS

- 1.º Prémio — Um automóvel CHEVETTE 2 portas
- 2.º Prémio — Uma Vespa 125
- 3.º Prémio — Vale de compras «FARAUTO» no valor de 20 000\$00
- 4.º Prémio — Vale de compras «FARAUTO» no valor de 15 000\$00
- 5.º Prémio — Vale de compras «FARAUTO» no valor de 10 000\$00
- 6.º Prémio — Vale de compras «FARAUTO» no valor de 5 000\$00
- 7.º a 10.º Prémios — Vale de compras «FARAUTO» no valor de 2 500\$00.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

A) O concurso é vedado a todos os colaboradores da firma FARAUTO.

B) Os prémios devem ser levantados até ao dia 31 de Dezembro de 1980, após o que reverterão para uma instituição de Assistência a indicar pelo Governo Civil de Faro.

Aprovado pelo Governo Civil de Faro, em 14-05-79.

**ESPERAM-NO
ALICIANTE PRÉMIOS**

**PEÇA INFORMAÇÕES À
FARAUTO**

Telefone 23036 — F A R O

SERVIMOS NO ALGARVE PORTUGAL INTEIRO

EM F A R O

FARAUTO 1 — Largo do Mercado, 60
FARAUTO 2 — Largo do Mercado, 51
FARAUTO 3 — Largo do Mercado, 49

FARAUTO 4 — Largo do Mercado, 50

FARAUTO 5 — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 50

— Venda de veículos
— Peças legítimas
— Oficinas de ligeiros
— Pronto socorro ACP
— Estação de serviço
— Combustíveis
— Electrodomésticos
— Aquecimento
— Conforto

FARAUTO 6 — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 55

FARAUTO 7 — Rua de S. Luís, 3

FARAUTO 8 — Rua de S. Luís, 4

FARAUTO 9 — Praça D. Francisco Gomes

FARAUTO 10 — EN 2, Km 735,8 — Campinas

— Produtos agrícolas
— Pesticidas
— Sementes
— Artigos de limpeza
— Oficina Diesel
— Oficina de gás
— Transporte de fluidos
— Abastec. combustíveis
— Abastec. combustíveis

Telefones 23 032 a 23 037 (7 linhas)
Telex 18 219 Faraut

EM P O R T I M ã O

FARAUTO 11 — Rua D. Carlos I, 5

FARAUTO 12 — Largo Heliodoro Salgado, 23

— Venda de veículos
— Peças legítimas

FARAUTO 13 — Rua D. Carlos I, 3

FARAUTO 14 — Largo Heliodoro Salgado, 23

— Oficina
— Pronto socorro ACP
— Estação de serviço
— Combustíveis

Telefones 23 083/4 (2 linhas)
Telex 18 249 Faraut



O ilustre louletano Dr. Álvaro de Sousa Ramos

Por AMANCIO LIVRAMENTO

No rodar dos anos que tudo grava deixa sempre na sua passagem laços de amizade e de camaradagem de velhos companheiros e amigos daqueles saudosos tempos liceais.

REMEMORAR É REJUVENESCER, EMBORA NUM AMBIENTE SOMBRIO E DE EMOÇÃO QUE ACALENTA A ALMA HUMANA!...

No remate da existência é sinceramente consolador, sentir arder na alma humana as passagens adormecidas, que o tempo na sua fúria demolidora não conseguiu extinguir.

Há meio século tive por companheiro de carteira durante duas épocas um jovem louletano que irradiava simpatia, cheio de vivacidade que aliava uma apurada inteligência e cedo começou a revelar o seu valor intelectual.

Distinguiu-se sempre como um dos melhores alunos da nossa turma, inteligente e de memória retentiva, grangeando sempre médias altas.

O Alvaro de Sousa Ramos criou à sua volta uma auréola de simpatia pelo fulgor do seu espírito aliado a um temperamento afectivo.

Da malta estudantil de Loulé desse longo e saudoso passado era o jovem mais em evidência que muito o engrandeceu.

Faz parte da minha geração estudantil, onde brilhava aquela mocidade irrequieta e bulhosa, cheia de alegria em que predominava a amizade despida de vaidades humanas.

Nesta esteira da vida já muito percorrida avista-se ao longe... as flores ressequidas do formoso jardim primaveril que ainda exalam um ténue perfume que o tempo arquivou no museu da Saudade.

É sempre grato evocar recordações que são reflexos de uma Saudade que se alonga por um passado a refulgir tão vivo na memória que parece datar do dia de ontem.

Decorridos anos o Alvaro de

Sousa Ramos formou-se em medicina, e é actualmente um exímio cirurgião em Portalegre, onde criou valor, amizade e simpatia, que representa uma riqueza humana.

Este insigne médico é dotado dum integro carácter profundamente humano, alma genuinamente sã de invulgaes sentimentos que muito nobilitam perante os seus inúmeros admiradores e amigos.

A SUA GRANDE OBRA ESTÁ IMPREGNADA DE AMOR FRATERNAL PELOS QUE SOFREM EM HORAS DIFÍCEIS E AS VEZES... COM SACRIFÍCIO!...

É um homem estudioso e competente que tem consagrado a sua vida a salvar o seu semelhante, a fim de minorar a dor alheia e de evitar a morte.

O MÉDICO QUE LUTA NA SUA NORBE MISSAO EM SALVAR A VIDA DA PESSOA HUMANA MERECE A VENERAÇÃO E GRATIDÃO DA HUMANIDADE!...

É de elementar justiça que a Ex.ma Câmara Municipal de Loulé dê a um novo arruamento o nome deste ínclito Médico que muito tem contribuído clinicamente em prol do seu semelhante, enriquecendo com o seu mérito o nome da sua terra.

Aqui fica o meu alvitre como preito de homenagem dum velho amigo e antigo colega liceal.

CURSOS DE FORMAÇÃO COOPERATIVA

Vai o Instituto António Sérgio, e à semelhança dos anos anteriores, realizar cursos de Formação Cooperativa que compreendem fundamentalmente duas grandes áreas de Formação. A área da divulgação e sensibilização cooperativa, compreendendo os cursos:

- Introdução ao Cooperativismo;
- Organização e Gestão Cooperativa;
- Comunicação Cooperativa;
- A área da Contabilidade, compreendendo os cursos:
- Como Ler e Interpretar Um Balanço;

Terminou com um belo espectáculo de arte o VIII Ciclo de Aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Bandas de Música levado a efeito pelo INATEL

Com a última aula realizada nas magníficas instalações do INATEL em Oeiras terminou, como disse, em magnífica manifestação de arte o oitavo ciclo de aperfeiçoamento de regentes de bandas de música civis começado pela FNAT e optimamente continuado pelo INATEL, bem como devida e correctamente aumentado.

Foram 30 os alunos que frequentaram o ciclo durante aproximadamente um mês, a quem foram dadas todas as possibilidades — o seu agradecimento largamente demonstrado, assim o afirma — convenientemente aproveitadas, tal como o demonstrou a aula final que se efectuou no largo anfiteatro que é o belo restaurante do INATEL, com um óptimo espectáculo, artisticamente elaborado como bem o demonstraram os assistentes que

no seu término bem o disseram de tudo quanto lhes foi dado ver e ouvir.

Para a elevação do espectáculo, em si, muito contribuiu «O Grupo de Músicos Profissionais», como a «Banda dos Bombeiros Voluntários da Barcarena» que executaram a música instrumental, permitindo aos alunos a regência desses números, compreensivelmente dividida por fases, a permitir a regência pelos mesmos, que bem demonstraram o seu esplêndido aproveitamento e que por esse País fora irão reger, com maior proficiência, as suas filarmónicas.

Por ordem do Programa fizemos os números de música instrumental executados:

Agrupamento Profissional

Marcha Militar (O Patrão), de

Pedro de Freitas; Sol no Adro, de Silva Marques; Suite Portuguesa n.º 2, de Ribeiro Dantas (Fado, Fandango, Bailarico); Improviso, de Duarte Pestana; Cidade Invicta (marcha), de Amílcar Moraes.

A

Banda dos Bombeiros Voluntários de Barcarena executou o seguinte programa:

Hilariana — Fantasia sobre o Fado Hilário, de Sousa Moraes; Rapsódia n.º 13, de Miguel de Oliveira; Um Pregão — Joaquim Augusto; Música da Guarda (marcha), de Alves Mano.

Tendo sido improvisada uma Banda pelos Alunos

Tocaram eles a seguinte música instrumental:

Donde Vens O Rosa — Canto de Recolha (Douro Litoral); Olaré, Sim, Sim — harmonização de Manuel Fino (Douro Litoral); As Pedras do Meu Balcão — Canto de Recolha (Beira Baixa).

Meu Lírio Roxo do Campo, O Baleizão, Baleizão e Moura Linda, por um quinteto alentejano.

Música Coral

Os Sinos da Minha Aldeia — Tomaz Borba, O Minha Rosinha — harmonização de Manuel Fino (Minho); Suite Portuguesa n.º 1, de Rui Coelho (Dança Portuguesa, Fado e Chula).

Cumprimo-nos dizer, com verdade, que todos os alunos se portaram com significativo a vontade e certa mestria, quer na regência da música instrumental quer na de coral, pondo-nos perante um apuramento de forma que só honra os respectivos professores: Capitão-Maestro Manuel da Silva Dionísio, Capitão José Pinto Rodrigues; Tenente Dimas Barroso e Tenente Homero Ribeiro Apolinário, a quem há que render homenagem pelo trabalho produzido e resultados conseguidos e a quem o futuro da melhora técnica das filarmónicas muito fica devendo.

Origem e Razão dos Ciclos

Estes ciclos tiveram origem, como nos disse o seu proponente, o nosso conhecido colaborador, Pedro de Freitas, numa conversa havida na Ilha do Faial (Açores), entre o júri que em 1908 ali seleccionava as filarmónicas, para o seu primeiro concurso nacional e foi o falecido compositor Duarte Pestana que teve a ideia, a qual Pedro de Freitas, que era então secretário do júri, que tendo o hábito de tudo registar — notadas que tinham sido as muitas deficiências técnicas de que sofriam as filarmónicas — não mais olvidou o assunto, batendo constantemente em tal tecla, que acabou numa proposta aceite superiormente, sendo criado o ciclo de «Regentes de Bandas Cívis», em 1972, depois do grande concurso de Bandas Cívis, realizado em 1971.

Por isso, durante os últimos oito anos, os concorrentes vindos das mais variadas partes do «Continente e Ilhas» foram admitidos pela seguinte ordem:

Em 1972 podiam inscrever-se 12. Em 1973 — 20. Em 1974 — 20. Em 1975 — 20. Em 1976 — 20. Em 1977 — 20. Em 1978 — 20. Em 1979 — 20.

Os Concorrentes foram: Em 1972 — 46. 1973 — 17. 1974 — 26. 1975 — 27. 1976 — 40. 1977 — 37. 1978 — 24, e em 1979 — 37.

Apresentaram-se: Em 1972 — 33; 1973 — 2; (Continua na pág. 7).

A VITÓRIA DA A. D. É A EXPRESSÃO DA VERDADE DUM POVO MATURO

A expressiva e inequívoca vitória da A.D. traduz a vontade de mudança democrática e profundamente, o ansioso desejo de reencontro do «Homem Português» na sua identidade plena.

A maioria do Povo demonstrou, pelo elevado índice de votação alcançado (81,1%), cabal e definitivamente, que optou por um tipo ou modelo de regime democrático pleno em Liberdade,

Dignidade, Paz, Progresso, recusando o regime actual de tutela militar, que o classifica equivocadamente como imaturo político-democrático, em evidente contradição com a expressão da verdade, traduzida pela votação.

A vitória da A.D. é a derrota irrefutável e iniludível dos Melos Antunistas, que tão drasticamente têm governado este País. É a opção duma maioria lúcida serena, pela restauração duma nova ordem, visando o Progresso Futuro, o esquecimento da angústia dos tristes 5 anos passados e a construção do presente na esperança do amanhã.

É a certeza nas qualidades e virtudes dum Povo, que amargou e bem as desvirtuadas por subvertidas conquistas do 25 de Abril de 1994.

É a crença nos «Homens» que lideram a A.D., nos perfis políticos que apresentam e comportamentos e atitudes que têm sido expressas, com apuro e dignidade, assim como nas possibilidades práticas, que encerra o conteúdo teórico do «Projecto da A.D.».

É a prova sem lugar a dúvidas, que o Marxismo-Leninismo se combate na «Liberdade» pela força dos direitos do «Homem» da «Pessoa Humana», pelas ideias e acção dinâmica duma doutrina de raiz profunda e tradicionalmente nacional, que vinca o orgulho de ser português, não enfeitando o seu passado, na pretensa certeza do redimir do «Portugal de Hoje», para o «Novo Portugal do Futuro».

É a vitória sobre o medo, indignidade, amoralidade contra a dominação pela intimidação, que nos conduz ao nada, à triste e dramática situação de pedintes famintos.

A vitória é a certeza da irreversível caminhada, pela integração orgulhosa, numa Europa Livre no «Mercado Comum», para a plena «Democracia Pluralista Livre».

Disse e muito bem o Dr. Sá Carneiro, que acima de tudo lhe interessava o «Homem Português» e por ele lutaria assim como o Dr. Freitas do Amaral, no encerramento da Campanha na Cidade Universitária, que esperava que a «Juventude» fosse os maiores críticos à política da A.D. na execução do seu «Programa», para o prosseguimento certo nos fins que se propõe, para que «todos» redimam Portugal e sejam responsáveis pelo seu «futuro».

Assim confiamos, o Povo crê. Filipe Viegas

Natal de esperança Ano Novo de mudança

(Continuação da pág. 1) sáveis promessas do primeiro-ministro, e imeditamente, dar uma casa a cada português, onde o Natal pudesse ser quente e farto em todos os dias do ano, pois, apesar de tudo isto, as festas de Natal e Ano Novo terão pelo menos um cariz e esperança de que se mude para melhor.

São esses os nossos votos, que dirigimos a todos os nossos leitores, com o agradecimento por todo o apoio que não se têm coibido de nos manifestar, e que nos dão a certeza de que não vão faltar as energias para chegarmos ao próximo Natal, iguais a nós próprios.

DECLARAÇÃO DO GOVERNO PORTUGUÊS

SOBRE O SEQUESTRO

DO PESSOAL DIPLOMÁTICO AMERICANO EM TEERÃO

O Governo Português vem seguindo com preocupada expectativa a presente situação do pessoal diplomático americano detido por estudantes iranianos na Embaixada em Teerão.

Com efeito, a violação das imunidades diplomáticas constitui acto grave que colide frontalmente com as normas básicas do direito e convívio internacionais. Ao mesmo tempo, representa séria fractura da segurança das relações entre Estados que nenhum motivo poderá legitimar ou justificar. É este aliás o espírito que informa tanto a convenção de Viena sobre relações diplomáticas, como a convenção de Nova Iorque para a prevenção e punição de crimes contra pessoas protegidas internacionalmente, documentos assinados pelo Irão — e bem assim por Portugal e pelos Estados Unidos.

Deste modo, quaisquer medidas que não concorram para a efectiva protecção das pessoas detidas na Embaixada Americana

na em Teerão, ou que venham agravar a sua precária situação através de eventuais julgamentos ou condenações, não só configurariam grave ilícito internacional, como decerto poderão prejudicar seriamente a paz e a segurança. Neste contexto, as libertações entretanto efectuadas representam um positivo sinal que se regista com satisfação e esperança.

O Governo Português — evocando os laços históricos existentes entre os povos português e iraniano — entende ser seu dever dirigir um apelo instantâneo ao Governo do Irão para que promova o restabelecimento da liberdade e prerrogativas do pessoal diplomático americano cativo na sua embaixada. Tudo quanto as autoridades iranianas fizerem nesse sentido — dando cumprimento a indeclináveis regras do direito das Nações — irá ao encontro da valiosa tradição cultural do País e dos mais fundos princípios de justiça da moral islâmica.